Empresas chinesas em Singapura

Dr Alexander Ressos, TEP
Attorney-at-Law (Switzerland and Germany),
Solicitor (England & Wales and Hong Kong)
Of Counsel, KGP Legal LLC
alexander.ressos@kgplegal.com.sg
www.ressos.com.sg

Bancos e empresas estatais

As primeiras empresas chinesas na Singapura moderna foram bancos e companhias estatais de comércio. Ao Bank of China, presente desde 1936, juntaram-se o Industrial and Commercial Bank of China, o China Construction Bank e outras instituições do continente, que atendem empresas chinesas na região e financiam o comércio de commodities e de produtos manufaturados. As empresas estatais chinesas também usaram Singapura como base de comércio e de tesouraria. Algumas listaram suas subsidiárias na Singapore Exchange.

A mais notória dessas listagens foi a China Aviation Oil, subsidiária da fornecedora estatal de combustível de aviação, listada em Singapura desde dezembro de 2001. Em 2004, a empresa anunciou perdas de US$ 550 milhões com derivativos de petróleo, no que foi descrito como o maior escândalo financeiro em Singapura desde o colapso do Barings em 1995. Seu diretor-presidente, Chen Jiulin, declarou-se culpado de acusações que incluíam uso de informação privilegiada (insider trading) e demonstrações financeiras falsas, e a BP, a Temasek e a controladora chinesa recapitalizaram a empresa para evitar a liquidação.[1] O caso ensinou aos reguladores de Singapura que uma empresa estatal chinesa listada podia combinar a governança

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

de uma sociedade de Singapura com uma gestão de riscos e linhas de reporte que levavam a Pequim. O Capítulo II da Parte D, que trata do Barings e da disciplina dos mercados, fornece o pano de fundo.

Na década seguinte, uma onda de empresas privadas chinesas listou-se na Singapore Exchange sob o rótulo informal de "S-chips". Depois que uma série de escândalos contábeis abalou sua reputação, muitas cancelaram a listagem ou tiveram a negociação suspensa. A experiência tornou o mercado de Singapura cauteloso em relação a listagens cujos ativos, registros e administração se encontram na China e, portanto, fora do alcance prático dos investigadores de Singapura.

Capital estatal no sentido oposto

Os próprios investidores estatais de Singapura estiveram entre os primeiros investidores estrangeiros nos bancos chineses. Em 2005, a Temasek adquiriu uma participação de 10 por cento no Bank of China por US$ 3,1 bilhões, além de mais US$ 500 milhões em sua oferta pública inicial. No mesmo ano, investiu mais de US$ 1 bilhão no China Construction Bank, antes de vender grande parte dessas participações em 2011 e 2012.[2] A China tornou-se desde então um dos maiores componentes da carteira da Temasek. Em 31 de março de 2024, sua exposição subjacente à China era de 19 por cento. O Capítulo I da Parte D acompanha o aumento posterior.[3] Os fluxos entre as duas economias correm, portanto, nos dois sentidos, com o Estado de Singapura como investidor na China e o capital privado chinês migrando para Singapura.

As empresas de tecnologia e o "Singapore washing"

A partir de cerca de 2020, um novo tipo de empresa chinesa chegou a Singapura. Empresas de tecnologia e de consumo que haviam crescido muito na China buscavam uma base a partir da qual se expandir internacionalmente e, cada vez mais, distanciar-se das tensões entre Pequim e Washington. A varejista de moda online Shein, fundada em Nanquim em outubro de 2008, transferiu sua sede para Singapura em 2022, mantendo sua cadeia de suprimentos na China. Sua tentativa posterior de se listar em Londres empacou em 2025, em parte porque não obteve a

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

aprovação da China Securities Regulatory Commission. A empresa acabou estreando na bolsa em Hong Kong no fim de agosto de 2026.[4] O episódio ilustra um ponto básico. Uma sede em Singapura não retira uma empresa do alcance dos reguladores chineses, que continuam a controlar a listagem no exterior de empresas com operações no continente.

O TikTok, a plataforma de vídeos da ByteDance, também instalou sua administração internacional em Singapura. Seu diretor-presidente singapurense, Chew Shou Zi, foi interrogado pelo Congresso dos Estados Unidos em 2024. A Reuters informou em dezembro de 2025 que analistas haviam começado a falar em "Singapore washing", referindo-se à prática de domiciliar empresas chinesas em Singapura para reduzir sua exposição às tensões sino-americanas. Observou também que não há contagem oficial das empresas chinesas domiciliadas em Singapura. Um prestador de serviços societários citado na reportagem estimou em 15 a 20 por cento, em relação ao ano anterior, o aumento das consultas de empresas chinesas.[5]

A mesma reportagem descreveu uma empresa de data centers sediada em Singapura investigada nos Estados Unidos por supostamente desviar chips de inteligência artificial da Nvidia. O caso mostra que a mudança de domicílio traz as empresas chinesas para a ordem jurídica de Singapura sem livrá-las do escrutínio americano.[6] O Capítulo IV da Parte H examina a dimensão dos controles de exportação.

O salto dos investimentos em 2025

As estatísticas oficiais de investimento confirmam a tendência. O Economic Development Board informou compromissos de investimento em ativos fixos de S$ 14,2 bilhões e compromissos totais de despesas empresariais de S$ 8,9 bilhões para 2025.[7] Segundo reportagens da imprensa sobre os mesmos resultados, as empresas chinesas comprometeram S$ 2,9 bilhões em investimentos em ativos fixos, o que elevou sua participação no total de 2,5 por cento em 2024 para 20,6 por cento. Pela primeira vez, essa participação superou a das empresas americanas, de 17,3 por cento. As empresas chinesas responderam também por cerca de metade dos compromissos totais de despesas empresariais.[8]

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Para o centro financeiro, essas empresas importam de três maneiras. Precisam de serviços de tesouraria, gestão de caixa e financiamento ao comércio exterior para suas operações regionais. Seus fundadores e altos funcionários tornam-se muitas vezes clientes de private banking e de family offices. Sua presença também atrai escritórios de advocacia, contadores e prestadores de serviços chineses, que por sua vez tornam Singapura mais acessível para a próxima onda de empresas. O domínio do mandarim pela força de trabalho de Singapura, que o Capítulo II da Parte J examina, é uma parte importante dessa atração.

Notas

1. Wikipedia, "China Aviation Oil" (acesso em novembro de 2026): listada na Singapore Exchange desde dezembro de 2001; perdas de US$ 550 milhões em 2004; "the largest financial scandal to rock Singapore since the collapse of Barings Bank in 1995"; Chen Jiulin declarou-se culpado de acusações que incluíam insider trading e demonstrações financeiras falsas (New York Times, 15 de março de 2006); investimento de resgate pela BP, pela Temasek Holdings e pela CAOH. ↩
2. Wikipedia, "Temasek Holdings" (acesso em novembro de 2026): aquisição de uma participação de 10 por cento no Bank of China por US$ 3,1 bilhões em 2005, mais US$ 500 milhões em seu IPO; investimento de mais de US$ 1 bilhão no China Construction Bank em 2005; grandes desinvestimentos em 2011 e 2012; participações no ICBC, JD.com, Baidu, Didi Global e Kuaishou. ↩
3. Temasek, *Temasek Review 2024*, "Performance and Portfolio" (tr24.temasekreview.com.sg): exposição subjacente à China de 19 por cento em 31 de março de 2024; Wikipedia, "Temasek Holdings" (acesso em novembro de 2026), indica 26 por cento em 31 de março de 2026. ↩
4. Wikipedia, "Shein" (acesso em novembro de 2026): fundada em Nanquim em outubro de 2008 como ZZKKO; sede transferida da China para Singapura no início de 2022 "for regulatory, international expansion, and financial reasons", permanecendo as cadeias de suprimentos e os armazéns na China; pedido de

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

IPO em Londres de junho de 2024; planos noticiados como paralisados em maio de 2025 (Bloomberg, citando as tarifas dos EUA); a Shein "failed to secure the approval of the China Securities Regulatory Commission to list in London"; IPO em Hong Kong de até HK$ 13,86 bilhões lançado em agosto de 2026, estreia noticiada pela BBC em 31 de agosto de 2026. ↩

5. Reuters, "As global scrutiny grows, Chinese firms look to call Singapore home", 19 de dezembro de 2025 (reproduzido em itiger.com): "Singapore washing" como termo usado por alguns analistas; não há dados oficiais sobre o número de empresas chinesas domiciliadas em Singapura; consultas de empresas chinesas cerca de 15–20 por cento acima do ano anterior, segundo o diretor-presidente do InCorp Group; Chew Shou Zi interrogado numa audiência do Congresso dos EUA em 2024; Shein e Megaspeed como exemplos; escrutínio crescente dos EUA sobre empresas chinesas em Singapura. ↩
6. Reuters, 19 de dezembro de 2025 (nota acima): a Megaspeed, empresa de data centers sediada em Singapura, enfrenta uma investigação nos EUA pelo suposto desvio de chips de IA da Nvidia; a mudança de domicílio "does not guarantee" estar livre de pressões políticas ou regulatórias. ↩
7. Singapore Economic Development Board, comunicado à imprensa, "EDB continued to secure high value investment commitments in 2025 amidst a volatile global operating environment", 9 de fevereiro de 2026, par. 3 e 5: FAI de S$ 14,2 bilhões, TBE de S$ 8,9 bilhões. ↩
8. "China's fixed asset investment in Singapore jumps more than eightfold", *Caixin Global*, 10 de fevereiro de 2026: compromissos chineses de investimento em ativos fixos de S$ 2,9 bilhões (cerca de US$ 2,3 bilhões) em 2025; participação da China de 20,6 por cento, "exceeding the U.S. for the first time", contra 2,5 por cento em 2024; participação dos EUA de 17,3 por cento; despesas empresariais de empresas chinesas de S$ 5,1 bilhões, "roughly half" do total. "Singapore Investment Commitments Rise in 2025 as China's Share Soars", *China Global South*, 9 de fevereiro de 2026: China com 50,7 por cento das despesas empresariais. As duas reportagens divergem quanto às despesas empresariais chinesas (S$ 5,1 bilhões corresponderiam a cerca de 57 por cento

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

de S$ 8,9 bilhões, e 50,7 por cento a cerca de S$ 4,5 bilhões); a *China Global South* indicou ainda um total de compromissos em ativos fixos de S$ 11,2 bilhões, o que conflita com os S$ 14,2 bilhões do Board, ao passo que S$ 2,9 bilhões são compatíveis com uma participação de 20,6 por cento sobre S$ 14,2 bilhões. ↩

Disclaimer

This article is provided for general information only. It is based on publicly available sources as at its date of publication. These sources have not been independently verified against licences, regulatory registers or the records of the entities concerned. It is not legal, tax, financial or investment advice. Nor is it a recommendation to invest in, transact with or use the services of any entity mentioned. Law and regulation change frequently, so the content may be incomplete or outdated. To the fullest extent permitted by law, Dr Alexander Ressos and the publisher of SingaporeIQ exclude all liability for loss or damage arising from the use of or reliance on this article. Readers should obtain advice on their specific circumstances before acting or refraining from action.

Names and trademarks of the entities discussed belong to their owners and are used for identification only. Their mention implies no endorsement, affiliation or allegation of wrongdoing. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. Corrections and updates: contact@ressos.com.

© 2026 Dr Alexander Ressos. This article may be quoted with attribution to SingaporeIQ (SingaporeIQ.com). Reproduction in full and any commercial use require prior written consent. The Legal Terms at https://singaporeiq.com/legal-terms apply.

Author contact: Dr Alexander Ressos, TEP · contact@ressos.com